

Inflação dispara sob impulso do combustível

INFLAÇÃO EM BH

Puxado pelos combustíveis e alimentos in natura, IPCA vai a 1,39% em março, contra 0,21% em fevereiro. A R\$ 695,41, cesta básica para um adulto já passa de 57% do salário mínimo

Custo de vida em disparada



O aposentado José Santana tenta driblar os preços com pesquisa nos sacolões: na cesta básica, tomate liderou as altas, com reajuste de 29,92%



O comerciante José Maria tenta organizar agenda de entregas para economizar no consumo de combustíveis e não levar prejuízo no trabalho

Planejamento é essencial para economizar

Diante do cenário de incertezas dos próximos meses, os consumidores devem ficar atentos para não estourar o orçamento doméstico. Marcos Alves, especialista em planejamento financeiro da Consultoria Tailor, dá algumas dicas. A primeira seria o orçamento estático. "A pessoa deve começar o mês sabendo o que vai gastar, quais são os recursos e para onde eles vão."

Outro ponto é ficar atento aos gastos supérfluos com comida. "As pessoas que compram por aplicativo de comida, por exemplo, às vezes não percebem (os gastos). A redução na compra deste tipo de produto seria interessante para a pessoa que recebe um salário menor e está em uma situação econômica mais apertada. A dica é evitar ao máximo."

Para os alimentos que estão mais caros no momento, a orientação é tentar substituir por outros com preços mais em conta. "Se a pessoa consegue evitar a compra desses produtos que estão um pouco mais caros e tentar substituir por outros temporariamente, já ajuda no orçamento. Na hora de fazer a compra, é bom as pessoas listarem o que realmente precisam também, para não ficarem perdidas e levar o que não deveriam para a casa."

Já em relação aos combustíveis, a dica do especialista é "usar mais o transporte público, que é acessível, e evitar o transporte por aplicativo". A troca da gasolina pelo etanol deve ser analisada, já que não beneficia todos os motoristas, segundo Alves. "Com o etanol, o carro não tem a mesma performance. Ele é mais barato, mas o carro vai desenvolver menos e a pessoa vai ter praticamente o mesmo gasto. Para algumas pessoas pode compensar, como motorista de aplicativo que tem um carro econômico e que usa o carro o dia inteiro. Para ele vale a pena o etanol."

MARIANA COSTA
O custo de vida em Belo Horizonte aumentou 1,39% em março, impulsionado pelas altas dos preços dos combustíveis e dos alimentos in natura. A inflação para famílias com renda de até 40 salários mínimos no mês equivale a quase sete vezes a registrada em fevereiro, que ficou em 0,21%, depois de recuar em relação a janeiro, aponta o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) divulgado ontem pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais (Ipead), vinculada à UFMG. A inflação acumulada no ano está em 3,64% e nos últimos 12 meses em 10,83%.

"Tivemos um aumento bastante substancial dos combustíveis em março. Eles foram um dos principais fatores desse aumento grande da inflação que tivemos no mês, puxado principalmente pela gasolina comum. A alimentação como um todo também subiu, principalmente os alimentos in natura. Eles causam um impacto grande no dia a dia da população", explica Eduard Antunes, gerente de pesquisas da Fundação Ipead.

Dos 11 itens agregados que compõem o IPCA, os maiores destaques, em termos de variação, foram as altas de 11,02% para Alimentos in natura, 2,47% para Bebidas em bares e restaurantes, 2,25% para Vestuário e complementos, 1,91% para Transporte, comunicação, energia elétrica, combustíveis, água e IPTU, 1,64% para Alimentos industrializados, 1,61% para Despesas pessoais, e 1,07% para Encargos e manutenção. No sentido oposto, destacou-se a queda de 1,03% para Artigos de residência.

Segundo Antunes, os preços dos alimentos in natura ainda sofrem o impacto das chuvas de ja-

neiro. "A produção ainda não se recuperou desse processo climático todo. Tivemos menor produção também. A área de plantio do tomate e da cenoura foi menor e isso acabou contribuindo para que os preços subissem nesse período", explicou.

O gerente de pesquisas ressaltou que o setor ainda estava se ajustando ao arrefecimento da pandemia. "Mas ainda não conseguiu se ajustar completamente e o processo climático acabou potencializando esse problema na safra, elevando demais o preço desses produtos."

A gasolina comum foi o produto que mais contribuiu para o aumento no custo de vida em março, com alta de 7,11%. Outros itens que pesaram no orçamento familiar foram automóvel novo (7%), gás de cozinha (7,27%), assinatura de telefonia fixa (7,47%) e condomínio residencial (1,51%).

Antunes afirma que, neste momento, é difícil fazer qualquer tipo de previsão para os próximos meses. "Nunca tivemos tantos acontecimentos, em um curto espaço de tempo, que influenciassem tanto os preços como neste período em que estamos vivendo." Ele cita a pandemia, a queda de produção em alguns setores, a retomada da produção, que não aconteceu totalmente, além da falta de insumos.

"Agora temos o conflito entre Rússia e Ucrânia, que acaba prejudicando o mundo, já que a Rússia é grande produtora de fertilizantes e está sofrendo embargo por causa da guerra. A produção de petróleo também sofre esse impacto. O barril de petróleo começa a ser alvo de especulação de mercado e fica mais caro. Estamos também em um ano eleitoral, que sempre sofre com especulações."

RECORDE NA CESTA BÁSICA
 Também divulgado ontem pelo Ipead, o custo da cesta básica,

que representa os gastos de um trabalhador adulto com a alimentação, sofreu um forte aumento em março, de 7,76%. Os 13 produtos que compõem a cesta-âncora são: arroz (3kg), farinha de trigo (1,5kg), café (0,6kg), arroz (3kg), batata inglesa (6kg), óleo de soja (1 unidade), manteiga (750g), leite pasteurizado (7,5l), feijão-carolinha (4,5kg), chá de dentro (6kg), pão francês (6kg), banana caturra (12kg) e tomate santa cruz (9kg) - fecharam março ao custo de R\$ 695,41, o que representa 57,38% do salário mínimo. A variação mensal foi a maior desde dezembro de 2019, quando atingiu 12,05%.

Os principais responsáveis pela elevação foram o tomate santa cruz (29,92%), a banana caturra (23,34%) e o pão francês (5,81%). "O destaque é o tomate, que já subiu 61% no ano e em 12 meses mais de 130%. Ele vem sofrendo pelo problema de readequação de produção e das chuvas", explica Antunes. No ano, a cesta básica acumulou alta de 14,22% em Belo Horizonte e em 12 meses, 25,91%.

Com a pressão inflacionária, o jeito é buscar alternativas para tentar economizar e até mesmo para garantir a renda. O comerciante José Maria da Silva, de 64 anos, precisa do carro para trabalhar. Mas, com o aumento no preço da gasolina, não é mais possível encher o tanque. "Se posso colocar R\$ 100, coloco. Se posso colocar R\$ 200, coloco. Se sobra um dinheiro, coloco um pouco mais. Trabalho com hortifrutigranjeiros, então vou para a Ceasa e faço entrega com o carro."

Para tentar economizar, ele conta que se planeja para fazer mais entregas de uma única vez. "Em vez de eu ir em uma única entrega, junto três ou

quatro para sair uma vez só. Procuo também sincronizar as rotas para tentar não gastar tanto combustível."

Já o aposentado José Santana, de 73, reclama do preço dos alimentos no sacolão. "Está aumentando quase todo dia. Vou um dia e compro alguma coisa, no outro compro outra". Apesar disso, ele afirma que ainda não deixou de comprar nenhum produto, já que conta com a ajuda dos filhos. "Compro mais frutas, que também estão muito caras", Santana admite, porém, que confere os preços nos estabelecimentos perto de casa antes de comprar. "Vou em um e no outro e vejo os preços. E escolho o que estiver mais barato."

PREÇOS AO CONSUMIDOR

CONFIRA OS NÚMEROS DO IPCA E AS MAIORES VARIAÇÕES DE PREÇOS EM MARÇO

Janeiro: 2%
 Fevereiro: 0,21%
 Março: 1,39%
 No ano: 3,64%
 Em 12 meses: 10,83%

Maiores variações:

11,02% para Alimentos in natura,
 2,47% para Bebidas em bares e restaurantes,
 2,25% para Vestuário e complementos,
 1,91% para Transporte, comunicação, energia elétrica, combustíveis, água e IPTU,
 1,64% para Alimentos industrializados,
 1,61% para Despesas pessoais e
 1,07% para Encargos e manutenção

Fonte: Fundação Ipead

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Economia Pagina: 9